

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**HELLEN AMANDA ALBERTON
TIFANNY IOANNIDIS**

**ALGUNS EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS CAPITALISTAS SOBRE A SAÚDE
MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE CASCAVEL/PR**

CASCAVEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**HELLEN AMANDA ALBERTON
TIFANNY IOANNIDIS**

**ALGUNS EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS CAPITALISTAS SOBRE A SAÚDE
MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE CASCAVEL/PR**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC –
Projeto como requisito parcial para obtenção da
aprovação semestral no Curso de Psicologia do
Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor Orientador: Me. Christian Silva dos
Reis.

**CASCAVEL
2022**

RESUMO

O presente estudo, considerando o modelo econômico atual, busca identificar se são produzidas contingências aversivas em relação à saúde mental de pessoas em situação de rua em Cascavel/PR. Percebe-se a falta de estudos e discussões ativas sobre a saúde mental dessa população e quais as variáveis que os fazem manter o comportamento de estarem nas ruas. Diante disso, objetiva-se delinear uma interpretação analítico-comportamental acerca das variáveis culturais que podem manter uma pessoa em situação de rua. Posteriormente, a coleta de dados será feita por meio de um questionário com cinco pessoas que estão em situação de rua de bairros distintos escolhidos aleatoriamente.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Behaviorismo Radical; Saúde mental; população em situação de rua; capitalismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 ASSUNTO/TEMA	5
1.2 JUSTIFICATIVA	5
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	6
1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	6
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	6
1.5.1 Objetivo Geral	6
1.5.2 Objetivos Específicos	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	13
3.1 TIPO DE ESTUDO	13
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	14
3.11 ORÇAMENTO	17
3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	17
3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE QUESTIONÁRIO	
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES	

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO/TEMA

Este trabalho versa sobre capitalismo e saúde mental. O tema tem relação com os impactos do capitalismo sobre a saúde mental de pessoas em situação de rua de Cascavel/PR.

1.2 JUSTIFICATIVA

A análise do comportamento, ciência proposta por B. F. Skinner (1904-1990), é uma área de conhecimento que desenvolve estudos filosóficos e experimentais no que diz respeito ao comportamento dos organismos (TOURINHO, 2006). Essa proposta de psicologia científica não entende o comportamento apenas como uma ação de resposta do organismo, mas também como a relação entre o indivíduo e o mundo (LOPES, 2006).

Muitos dos comportamentos existentes na sociedade atual advém do modelo econômico capitalista, baseado na geração de riqueza a partir de propriedades privadas. Contudo, apenas uma parcela da população detém os mecanismos capazes de gerar a maior parte da riqueza, e, por conta disso, esse sistema produziu diversos aspectos negativos na sociedade. Um dos principais problemas causados por essa desigualdade tem relação com as pessoas em situação de rua. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que o número total de pessoas em situação de rua no Brasil seja de aproximadamente 221.869, ou seja, o sistema em questão age de forma desigual a ponto ocasionar contextos sociais como o que está em questão.

Uma vez que a análise do comportamento é uma ciência que estuda o comportamento dos organismos, é válido nos utilizarmos dessa ciência para compreender os impactos do capitalismo na saúde mental de pessoas em situação de rua. Considerando-se que é um modelo econômico que contém uma grande desigualdade na prática, este projeto tem como objetivo investigar se as contingências geradas pelo atual modelo econômico capitalista afetam a saúde mental de pessoas em situação de rua. Ademais, justifica-se a pesquisa dado o contexto em que ocorre – a saber: o de escassez de informações acerca de pessoas que se encontram em situação de rua no município de Cascavel. Em consequência disso, a pesquisa será acerca dessa população.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A saúde mental das pessoas em situação de rua é afetada pelas contingências geradas pelo atual modelo econômico capitalista?

1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

H_0 – Não, o modelo econômico atual não afeta a saúde mental de pessoas em situação de rua.

H_1 – Sim, o modelo econômico atual afeta a saúde mental de pessoas em situação de rua.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo Geral

Investigar se as contingências geradas pelo atual modelo econômico capitalista afetam a saúde mental de pessoas em situação de rua.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Examinar o modelo econômico atual.
- Definir o conceito de contingência para análise do comportamento.
- Analisar a saúde mental da população alvo.
- Articular o modelo econômico atual com a saúde mental da população alvo em termos comportamentalistas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicologia científica proposta por B. F Skinner (1904-1990) é a Análise do Comportamento. Essa área de conhecimento tem como base estudos empíricos e filosóficos sobre o comportamento humano, entendido como sua relação com o ambiente (TOURINHO, 2006). Lopes (2006) aponta que não existe organismo que não esteja se comportando nem um meio que não seja afetado por esse comportamento. Nesse contexto, ele afirma que tudo se constitui a partir do comportamento, ou seja, o ambiente e o organismo só se tornam identificáveis entre si graças a essa relação.

O behaviorismo radical adota o pragmatismo: preocupa-se em como utilizar aquilo que é produzido pela ciência de modo prático e útil, de forma que interaja funcionalmente com o mundo por meio de previsão e controle (MOORE, 2018). Ele toma o comportamento como objeto de estudo e tenta explicá-lo da forma mais compreensível (BAUM, 2019). Tais premissas podem abrir espaço para o esclarecimento de críticas que questionam a lógica behaviorista, alegando que não há espaço para estudar o ser humano e o que ele seria. O behaviorismo radical, ao contrário do que sustentam as críticas, procura não somente estudar o indivíduo em sua totalidade, mas também destacar a importância de “eventos privados” ou de “comportamentos encobertos” (LAMPREIA, 1992).

Nas doutrinas mentalistas/internalistas (avessas ao comportamentalismo) o *eu* é entendido como uma existência íntima, separada e localizada atrás do comportamento; na visão de Skinner, por sua vez, não há necessidade de separar o *eu* do próprio comportamento, pois, independentemente do que seja, esse *eu* não é capaz de explicar o porquê das ações dos indivíduos, tornando-se algo irrelevante para uma análise funcional. Para Skinner, a única forma de entendermos as pessoas no behaviorismo radical é avaliando as contingências sociais, já que elas são responsáveis pelo estabelecimento dos problemas individuais (MALACRIDA e LAURENTI, 2018).

A partir disso, conseguimos compreender que, se o comportamento existe apenas porque há tanto um ambiente quanto um indivíduo e que ele é a relação que se manifesta quando esses dois eventos estão relacionados – e não porque eles seriam causados em virtude de alguma alma, sentimento, pensamento ou fator externo –, faz muito mais sentido buscarmos a explicação do comportamento nos eventos externos – nas contingências de reforçamento vivenciadas pelo indivíduo (LAMPREIA, 1992). Além disso, o behaviorismo radical assume a premissa da não existência de eventos imateriais, sem dimensões físicas,

que se passem em um mundo não físico. Seu princípio é de que só existem eventos materiais ocorrendo em um universo físico, e a parte mais presente dos estudos de Skinner é a tentativa de interpretar os eventos mentais como fenômenos materiais, envolvendo relações entre comportamento e ambiente (SKINNER 1969; 1974; 1977).

Em sua obra *Ciência e comportamento humano* (SKINNER, 1953), o autor explica o conceito de comportamento operante. Ele argumenta que o comportamento opera sobre o ambiente para produzir consequências, que, por sua vez, modelam a força e a direção do comportamento no mundo. De modo geral, pode-se afirmar que, sendo essa a direção do comportamento, as respostas que produzem consequências mais reforçadoras geralmente tendem a aumentar de frequência e se estabelecer no repertório.

As conexões entre comportamento e ambiente são relacionadas de tal modo que as respostas de uma classe qualquer são seguidas por reforço somente se ocorrerem em situações ambientais estabelecidas. Consequentemente, de acordo com Skinner, a relação organismo-ambiente deve ser analisada considerando-se três aspectos: a situação ambiental em que a resposta ocorre; a própria resposta dada; e a consequência dessa resposta. As inter-relações entre esses aspectos definem as contingências de reforço (SKINNER, 1974).

Skinner postulou o seu modelo de explicação do comportamento, o modelo de seleção por consequências (*idem*, 1984) com base na teoria Darwinista de seleção natural, explicando a origem e a manutenção do comportamento durante toda a vida do indivíduo, assim como as práticas culturais. Para explicar como tudo isso ocorre, Skinner expõe como os comportamentos de um indivíduo podem ser explicados conforme três níveis de seleção por consequência: o filogenético, o ontogenético e o cultural. O primeiro deles diz respeito aos processos de seleção natural; o segundo nível de seleção, a ontogênese, diz respeito à história da pessoa – subjetividade de cada um –, ou seja, o repertório comportamental de cada indivíduo de acordo com suas experiências vividas; e, por fim, o nível cultural é referente às práticas culturais transmitidas através do comportamento verbal e da linguagem (SKINNER, 1981).

Tendo isso em vista, Skinner declara que alguns processos que o organismo divide com outras espécies podem alterar seu comportamento para que ele obtenha uma troca mais útil em determinado ambiente. Uma vez estabelecido um comportamento apropriado, as consequências agem de forma semelhante para permanecerem ativas: se o meio for modificado, formas antigas de comportamento podem desaparecer, e, ao mesmo tempo, novas consequências produzem novas formas (SKINNER, 1981).

Em *O Capital*, Marx (1867) alega que a produção capitalista não tem como primordial objetivo a criação de valores de uso para o contentamento das necessidades humanas básicas: é um sistema econômico voltado apenas para a realização de lucro pela produção de mercadorias com um valor de troca. Marx (1867) também afirma que o mercado de troca aumenta a desigualdade e a exploração. Ou seja, os trabalhadores são livres para escolher seus patrões, porém são obrigados a vender sua força de trabalho para a classe capitalista. O autor define o conceito de produção capitalista como um modo de produção que contém leis específicas de acordo com as quais o capital é o principal meio de produção (*ibidem*). No que diz respeito ao modo de produção capitalista, o capital possui uma riqueza acumulada, e as propriedades privadas estão na mão de uma determinada classe social: a do capitalista.

De acordo com o pensamento weberiano (1864-1920), o capitalismo moderno pode ser definido como um complexo de instituições que são interligadas e que trabalham na prática econômica racional. Segundo a interpretação do autor, o objetivo do capitalismo é aumentar a riqueza alcançada e, por consequência, aumentar o capital.

Nesse contexto, cristalizou-se o modo de produção capitalista, cuja ideia é que o importante no mundo é trabalhar e criar riqueza, não com o intuito de desfrute pessoal e esbanjamento, mas para que se crie mais trabalho. Frente a tal cenário, surge o neoliberalismo, como uma ideologia econômica-política cujo objetivo é complexificar as lutas de classes e as crises políticas econômicas e sociais. Ou seja, o neoliberalismo possui uma relação intrínseca com o capitalismo atual (MARQUÊS, 2016).

A ideia do neoliberalismo é a de que “o bem-estar do ser humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional.” (HARVEY, 2013, p. 03). Ele é marcado pela manutenção da propriedade privada, dos livres mercados e do livre comércio. Trata-se, portanto, não apenas de uma ideologia ou de uma política econômica, mas também da “forma da nossa existência, ou seja, a forma pela qual somos pressionados a nos comportar aos outros e a nós mesmos.” (DARDOT e LAVAL, 2009, *apud*, ANDRADE, 2019, p. 09).

De acordo com a PNPSR (Política Nacional para a População em Situação de Rua), a população que vive na rua pode ser definida como um grupo populacional que tem em comum uma pobreza extrema por meio da qual vínculos familiares foram fragilizados. A população que vivencia a situação de rua pode ser definida como um fenômeno social que vem tendo um novo significado nas sociedades contemporâneas, principalmente nos

centros urbanos. Pode-se dizer que é um grupo social que foi marginalizado pela sociedade, e sua habitação consiste em logradouros ou albergues públicos, além de vivenciar situações de trabalho e condições de vida precárias. Todavia, a falta de onde morar não é o principal problema dessa população, já que essa situação pode comprometer outros fatores socioeconômicos, como a segurança, a identidade, o bem-estar físico e emocional e o sentimento de pertencimento (CARNEIRO; JESUS e CRAVELIM, 2010).

Por conta da vulnerabilidade socioeconômica a que essas pessoas estão expostas, ocorrem opressões e exclusões baseadas em estereótipos que associam a figura do sujeito em situação de rua à de quem é considerado bandido ou criminoso, ou seja, aquele que representa perigo à sociedade (MACERATA, 2014). Portanto, constantemente, lhes é negado o direito à participação social, assim como à autonomia e à possibilidade de viver e se reconhecer em outros personagens (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Em um estudo na cidade de São Paulo com essa população, foi apontado que um terço dela se sentia discriminada ao frequentar os serviços de atenção e saúde, e 55% dos indivíduos revelou considerar sua situação de saúde regular, ruim e muito ruim (BARATA *et al.*, 2015). Em outra pesquisa, de Prates, Prates e Machado (2011), também foi identificado o sentimento de discriminação experienciado por essa população, o que possibilita esse processo de autoexclusão, que seria o não reconhecimento de si próprio como sujeito de direito ou como parte integrante da sociedade.

O Brasil não tem dados oficiais sobre a população em situação de rua. Essa ausência acaba prejudicando a efetivação de políticas públicas, o que aumenta a invisibilidade social dessa população e ocasiona a falta dos documentos necessários para acessar serviços e benefícios sociais que o estado garante (HALLAIS e BARROS, 2015).

Entre 2007 e 2008, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS) realizou a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. O público alvo dessa pesquisa foi composto de pessoas com 18 anos completos ou mais que vivem em situação de rua, em 48 municípios com de 300 mil habitantes e em 23 capitais. Foram alcançadas 31.922 de pessoas em situação de rua. Contudo, foram excluídos os municípios de São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Brasília.

Marx (1867) aponta que, no capitalismo, o trabalhador vende uma suposta quantia fixa de trabalho concreto, mas, na realidade, ele vende sua força de trabalho, que pode ser manipulada pelo capitalista para obtenção de lucro. Nesse contexto, o modelo econômico vigente utiliza forças opressoras para as pessoas que não se enquadram nessa lógica do

capital – mercado e consumo –, o que aumenta ainda mais a vulnerabilidade desse grupo (MELO, 2011).

A capacidade e a posição do indivíduo no trabalho delineiam muito de sua identidade, a partir da qual a experiência de se sentir vivo é marcada pelo valor produtivo; e a falta disso é associada à morte, à exclusão e à segregação. O sentimento de utilidade está intrinsecamente ligado ao trabalho, e, uma vez que o sentido social da vida é esvaziado para algumas pessoas devido à exclusão social, a sensação do não pertencimento; de deslocamento do indivíduo em relação à sociedade; e o afastamento nos ambientes profissionais de valores próprios e de respeito, como no caso das pessoas em situação de rua, compromete a estrutura da sua saúde mental (MARX, 1867).

No modelo econômico em que esse grupo vive, a ideia é que, para ser alguém bem visto na sociedade, é necessário que se trabalhe para contribuir com ela como um todo. Como as pessoas em situação de rua não se enquadram nessa ideia, justamente por não trabalharem, há, como consequência, a perda da identidade de “cidadão”, o que acarreta uma nova identidade: a de incompetente, marginal etc. Grande parcela da sociedade julga essa população negativamente, como se o seu comportamento fosse fruto de uma condição interna, e não de contingências culturais, sociais e econômicas. Sendo assim, como resultado da estimulação aversiva condicionada ao comportamento de se manter na rua, uma série de contingências prejudicam o indivíduo. O processo de estimulação aversiva condicionada pode ser explicado por Skinner (1953, p. 354-355):

A estimulação aversiva condicionada gerada pelo mau comportamento como resultado da punição se associa com um padrão emocional comumente denominado ‘vergonha’. O indivíduo responde a isso quando ‘sente-se envergonhado dele mesmo’.

Com exceção de vergonha, existem outros padrões emocionais negativos, como, por exemplo, os sentimentos de incapacidade, tristeza, revolta, ansiedade e frustração.

Segundo Ghirardi *et al.* (2005), há alguns eventos que determinam o processo de viver nas ruas: a fragilidade dos vínculos trabalhistas pela não qualificação profissional, o que pode causar problemas no momento em que essa população vai em busca de um emprego; a competição acirrada no mercado de trabalho, ou seja, apenas o indivíduo que possuir uma qualificação boa irá conseguir ingressar no mercado de trabalho; e a renda, que é limitada para a subsistência, por exemplo.

Ademais, Todorov (2012) aponta que contingência é a forma de representar como determinado comportamento surgiu e se mantém. Nesse contexto, pode-se correlacionar os processos citados com as contingências mantenedoras das pessoas que vivem em situação de rua, ou seja, a falta de trabalho, a renda limitada para sobreviver e a não qualificação profissional, por exemplo. Tais fatores parecem manter o comportamento desse grupo de viver na rua.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa é de natureza básica, podendo ser caracterizada como qualitativa de cunho descritivo e exploratório. Ela visa verificar se as pessoas em situação de rua são ou não impactadas pelo atual sistema econômico, e será realizada por meio de um questionário com perguntas abertas direcionadas para essa população.

A pesquisa descritiva tem como objetivo apresentar especificidade de um fenômeno ou indivíduo. Levando isso em consideração, é necessário o desenvolvimento de técnicas para a coleta de dados e adaptando as necessidades do tema e objetivo de pesquisa (KAUARK, 2010).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

A pesquisa será realizada no período de 2 semanas. Primeiramente, será feita uma busca de pessoas que estão em situação de no município de Cascavel/PR. Para compor a amostra da pesquisa, os participantes devem estar dentro dos critérios de inclusão, sendo eles: a) possuir idade entre 18 a 50 anos; b) estar em situação de rua a pelo menos 6 meses; e c) ter assinado o TCLE.

Como critério de exclusão à participação da pesquisa estão: a) pessoas que não estão em situação de rua; e b) pessoas que estão em situação de rua e possuem menos de 18 anos.

Os participantes serão selecionados de forma randomizada, sendo escolhidos indivíduos de bairros diferentes de Cascavel por meio de um sorteio. A seleção de amostra randomizada dá a todos os participantes da pesquisa a mesma chance de participação, pois a amostra é composta por participantes escolhidos de forma aleatória, o que auxilia na formação de uma amostra representativa (KARA, 2014).

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Os participantes serão informados sobre o objetivo da pesquisa e sua importância através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), documento disponibilizado pelo Comitê de Ética e reformulado de acordo com as especificidades da pesquisa. O termo será apresentado presencialmente, juntamente ao momento em que forem apresentados os riscos e os benefícios da pesquisa para a integridade física e psicológica dos participantes, bem como as questões referentes ao sigilo e à possibilidade de desistência da pessoa a qualquer momento, independentemente das razões. Após isso, o participante realizará a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, caso concorde com os objetivos da pesquisa, deverá assinalar a opção concordo e iniciar o questionário.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto será enviado para a plataforma brasil e, após a avaliação e aprovação da plataforma, as pesquisadoras irão aos cinco bairros sorteados por meio do sorteio aleatório simples para entrevistar uma pessoa de cada bairro. Os indivíduos serão abordados e o intuito da pesquisa e a finalidade do questionário serão explicitados. Caso haja aceitação, a coleta das informações ocorrerá após a leitura do TCLE. O tempo estimado para a aplicação do questionário com dez questões será de no máximo uma hora. Os materiais utilizados serão o questionário impresso de posse apenas das pesquisadoras e um gravador para gravar a entrevista.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

A presente pesquisa poderá proporcionar aos participantes uma reflexão acerca do sistema econômico vivenciado pelos mesmos e como ele impacta na vida deles enquanto pessoas em situação de rua.

No que diz respeito aos riscos, os participantes podem se sentir constrangidos ou desconfortáveis ao responder o questionário ou podem apresentar alterações emocionais por conta da reflexão. Com relação a esses riscos emocionais, iremos ressaltar aos

participantes que os mesmos podem desistir a qualquer momento caso se sintam desconfortáveis. Além disso, também será assegurado sigilo, para que se sintam mais seguros. Em casos necessários, as pesquisadoras poderão proceder ao acolhimento psicológico imediato para a minimização dos danos.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Após receber o TCLE, os participantes poderão decidir participar ou não. A pesquisa não acarretará gastos para os participantes, porém, caso haja algum prejuízo decorrente da pesquisa, os participantes serão ressarcidos.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Um dos motivos que poderão ocasionar a suspensão da pesquisa é a possível volta da pandemia. Neste caso, a pesquisa será suspensa, pelo fato de os participantes se encontrarem em situação de vulnerabilidade e, presumivelmente, não possuírem aparelhos eletrônicos para realizar o questionário virtualmente.

Outro critério para a suspensão da pesquisa é o não preenchimento de um número mínimo de participantes. Em razão disso, será realizado outro sorteio aleatório simples para sortear outro bairro até que seja encontrado o número de participantes desejado. Cabe enfatizar que, se os participantes não se sentirem confortáveis por questões emocionais ou qualquer outro motivo, poderão desistir a qualquer momento, o que irá suspender sua participação. O encerramento da pesquisa ocorrerá quando o número de participantes for atingido.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

A coleta de dados ocorrerá nas ruas dos cinco bairros de Cascavel/PR sorteados por meio do sorteio aleatório simples. A coleta de dados para a pesquisa será realizada através de um gravador.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

É de responsabilidade das pesquisadoras dominar as ferramentas utilizadas para a coleta de dados e, assim, garantir a segurança dos participantes em questão. Também é dever das pesquisadoras compreender o código de ética profissional do Psicólogo referente ao sigilo de acordo com o N 010/05, artigo 9, garantindo a integridade, preservação, confidencialidade e identidade das participantes, como, também, proteger as informações recebidas.

No que diz respeito ao orientador e suas responsabilidades, cabe a ele avaliar a qualidade do trabalho, como também supervisionar todos os aspectos referentes à presente pesquisa, assim como realizar a cobrança de prazos e acompanhamentos das etapas de desenvolvimento do projeto. Cabe à instituição avaliar a postura ética diante da pesquisa com seres humanos, mantendo os princípios éticos como norteadores de todo o processo do trabalho, e também qualificar as acadêmicas na elaboração do projeto de pesquisa.

A pesquisadora auxiliar auxiliará as pesquisadoras nas atividades necessárias, sendo essa posição essencial para fins de aprendizagem acerca do processo de produção científica no âmbito da Psicologia. O Comitê de ética da respectiva instituição de ensino terá como atribuição viabilizar a pesquisa e fiscalizá-la.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA

Após a finalização da pesquisa, os resultados obtidos através da análise dos dados ficarão armazenados em uma ferramenta do *google* denominada *Google drive*, que será criada exclusivamente para fins de pesquisa. Os dados ficarão armazenados durante um período de cinco anos, e estarão acessíveis apenas às pesquisadoras responsáveis, à coordenação da graduação e ao comitê de ética.

3.11 ORÇAMENTO

Itens	Quantidade	Valor individual	Valor total
Encadernação	4	R\$ 3,00	R\$ 12,00
Correção Ortográfica	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Toner de tinta para impressora	1	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Folha A4	500	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Passagem de ônibus	4	R\$ 25,00	R\$ 100
Total			R\$ 252,00

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	Ago 2022	Set 2022	Out 2022	Nov 2022
Coleta de dados	X			
Tabulação dos dados	X			
Análise dos dados	X			
Resultados		X		
Discussões		X		
Considerações finais		X	X	
Entrega				X
Defesa				X

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO

A partir dos dados coletados, será realizada uma interpretação analítico-comportamental. A análise dos dados será feita a partir de um método de análise funcional dos relatos verbais obtidos durante a pesquisa (SKINNER, 1957). A análise funcional de relatos verbais busca identificar as contingências controladoras dos comportamentos em questão, procurando relacionar os fatos presentes no discurso dos

participantes às proposições teórico-conceituais sobre o próprio sistema capitalista encontradas na literatura especializada (SKINNER, 1974). Independentemente de os resultados serem ou não favoráveis, eles serão divulgados para o público.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. P. **O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais.** Sociedade e Estado, 2019.
- BARATA, R. B.; CARNEIRO J. N.; RIBEIRO, M. C. A. **Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo.** São Paulo: Saúde e Sociedade, 2015.
- BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo.** Ed. Artmed, 3ª ed. 2019.
- CARNEIRO N. C.; JESUS C. G.; CREVELIM M. A. **A Estratégia Saúde da Família para a Equidade de Acesso Dirigida à População em Situação de Rua em Grandes Centros Urbanos.** Saúde Social: São Paulo, 2010.
- GHIRARDI M, SAMIRA R. L.; BARROS D. D.; GALVANI, D. **Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores.** Interface: São Paulo, 2005.
- HALLAIS, J. A. S., BARROS, N. F. C. **Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidades.** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2015.
- HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- MALACRIDA, G., P; LAURENTI, C. **UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE “EU” NOS TEXTOS DE B. F. SKINNER.** Revista Brasileira de Análise do Comportamento, [S.l.], v. 14, nº. 1, jun. 2018.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas.** Brasília: Ipea, 2010.
- KARA, J. N. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. Revista brasileira de oftalmologista, v. 73, nº 2, p. 67-68, 2014.
- LAMPREIA, C. **As Propostas Anti-Mentalistas no Desenvolvimento Cognitivo: Uma Discussão de seus Limites.** Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992.
- LOPES, C. E. **Behaviorismo radical e subjetividade.** Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2006.
- LOPES, C. E. **Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2008.
- MARX, K. **O Capital.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 12ª ed., 1867.
- MACERATA, I. **Vulnerabilidade do usuário e vulnerabilidade da atenção: Apontamentos iniciais para uma clínica de território na Atenção Básica.** Porto Alegre: Rede Unida, 2014.

MELO T. H. A. G. **A rua e a sociedade: Articulações políticas, socialidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011.

MARQUES, S. R. **Neoliberalismo: Uma fase atual do capitalismo.** Universidade Oeste do Paraná: Paraná, 2016.

PRATES J. C.; PRATES F. C.; MACHADO S. M. **População em situação de rua: Os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por esse segmento.** São Paulo: Temporalis, 2011.

RODRIGUES, J. S.; LIMA, A. F.; HOLANDA. **A identidade, Drogas, e Saúde mental: Narrativas de Pessoas em Situação de Rua.** Psicologia: Ciência e profissão, 2018.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior.** New York: The Macmillan Company, 1953.

_____. **Verbal Behavior.** New York: Appleton Century Crofts, 1957.

_____. **Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis.** New York: Meredith Corporation, 1969.

_____. **Sobre o behaviorismo.** Editora Cultrix. São Paulo: 1974.

_____. **Why I Am Not a Cognitive Psychologist.** Cambridge Center for Behavioral Studies, 1977.

_____. **Selection by consequence.** The Behavioral And Brain Sciences, 1984.

TOURINHO, E. Z. **Relações comportamentais como objeto da Psicologia: algumas implicações.** Interação em Psicologia, Paraná, 2006.

TODOROV, J. C. **A psicologia como o estudo de interações.** Brasília: Instituto Walden, 2012.

WEBER, M. **The theory of social and economic organization.** New York: The Free Press, 1964.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: **“ALGUNS EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS CAPITALISTAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE CASCAVEL/PR”**, desenvolvida pelo pesquisador responsável Christian Silva dos Reis e pelas pesquisadoras colaboradoras Hellen Amanda Alberton e Tiffany Ioannidis.

Esta pesquisa irá delinear uma interpretação analítico-comportamental acerca dos impactos do sistema econômico atual sobre pessoas em situação de rua. Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos saber se o sistema econômico atual influencia na saúde mental de pessoas em situação de rua. O convite para a sua participação se deve à contribuição de seu relato em relação à sua experiência de estar em situação de rua no presente sistema econômico.

Caso você decida aceitar nosso convite para participar desta pesquisa, você será submetido(a) ao seguinte procedimento: responder um questionário com dez questões referentes a seus sentimentos de estar em situação de rua, seus direitos e seus valores pessoais. O tempo previsto para a sua participação é de no máximo uma hora.

Os riscos relacionados com sua participação são: possibilidade de desconforto ao responder o questionário; cansaço após a finalização das questões; e/ou alterações emocionais ao refletir sobre o tema. No entanto, planeja-se que tais impactos sejam reduzidos por meio do seguinte procedimento: possibilidade de desistência da participação a qualquer momento, independentemente do tipo de desconforto sentido. Cabe ressaltar que, se você tiver algum prejuízo ou gasto ocorrido em função da participação na pesquisa, você será ressarcido(a). Os benefícios relacionados à sua participação serão a reflexão referente à cultura em que vivemos e o incentivo à busca de mais informações sobre essas situações, o que abre a possibilidade de modificar a sua percepção sobre esses comportamentos.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer ou que sejam conseguidas por meio desta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade. O material da pesquisa, com seus dados e informações, será armazenado em local seguro e guardado em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo ou constrangê-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento da pesquisa você poderá desistir e retirar seu consentimento. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com o Centro Universitário FAG. Em caso de recusa, você não será penalizado. A sua participação nesta pesquisa, bem como a de todas as partes envolvidas, será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a acolhimento imediato e indicação de profissionais da psicologia para acompanhamento póstumo.

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo. Os resultados que nós obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares. Entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Christian Silva dos Reis.

Endereço: Avenida das Torres, 500, Bairro Fag – Cascavel-PR.

Telefone: (44) 99980-8029.

E-mail: csreis.br@gmail.com

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo. Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná - Prédio da Reitoria – 1º Andar.

Telefone: (45) 3321-3791.

E-mail: comitedeetica@fag.edu.br.

Site: <https://www.fag.edu.br/cep>.

Horários de atendimento: Segunda, Quarta e Quinta-feira: 13h30 às 17h00; Terça e Sexta-feira: 19h às 22h30.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar participar desta pesquisa, deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página. Portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

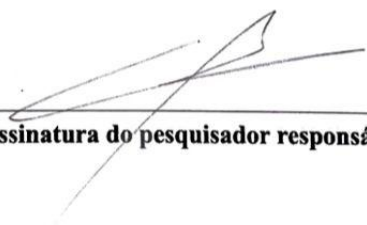
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica do participante

(se aplicável)



Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE QUESTIONÁRIO

Tabela 1

Questões norteadoras para as pesquisas

QUESTÕES
1. Você se sente parte da sociedade?
2. Na sua opinião, como você é visto pela sociedade estando em situação de rua?
3. Qual o principal estereótipo que a sociedade coloca em você? Como você se sente sobre isso?
4. Você concorda com esse estereótipo? Se não, por quê?
5. Você sofre discriminação?
6. Além da falta de moradia, qual é o principal desafio de morar na rua?
7. Você tem noção dos seus direitos? Se sim, você já sentiu alguma dificuldade em ter acesso a eles?
8. Atualmente, você possui vínculos familiares?
9. Qual é o principal sentimento de estar na rua?
10. Existe algo ou alguém que te faça sentir representado?

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Título do projeto: Alguns efeitos de contingências capitalistas sobre a saúde mental de pessoas em situação de rua de Cascavel/PR.

Pesquisador responsável: Christian Silva dos Reis

Pesquisador(es) colaborador(es): Hellen Amanda Alberton e Tiffany Ioannidis

Classificação da Pesquisa:

- | | |
|---|--|
| ☐ Iniciação científica | ☐ Dissertação/Mestrado |
| ☒ TCC/Graduação | ☐ Tese/Doutorado |
| ☐ TCC/Especialização | ☐ Projeto Institucional |

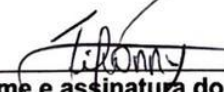
Declaramos que a coleta de dados não foi iniciada e iniciará somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG (e da coparticipante, se houver), que possui prazos estabelecidos pelas Resoluções vigentes para análise e apreciação dos documentos apresentados por nós, via Plataforma Brasil.

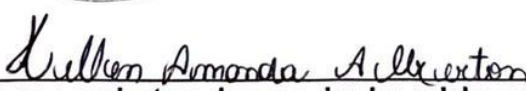
Garantimos que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos, bem como que, ao encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, não haverá exposição de dados que levem ao reconhecimento e constrangimento dos participantes e locais envolvidos.

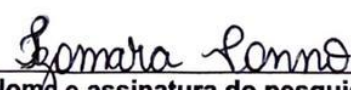
Declaramos também, ciência das implicações impostas pelas Resoluções vigentes quanto ao não cumprimento dos requisitos citados.

22 de Maio de 2022.


Nome e assinatura do pesquisador responsável


Nome e assinatura do pesquisador colaborador


Nome e assinatura do pesquisador colaborador


Nome e assinatura do pesquisador colaborador